

Aconteceu

Violência

OPERAÇÃO DE GUERRA EXPULSA COLONOS NO SUL

A Brigada Militar gaúcha mobilizou um verdadeiro aparato bélico para expulsar as 500 famílias que ocuparam a fazenda Santa Elmira, no interior do Rio Grande do Sul. Os policiais contaram com a efetiva ajuda dos fazendeiros da UDR local e fizeram dezenas de vítimas. A CPT e dirigentes sindicais afirmam que foi um verdadeiro massacre, onde baionetas e metralhadoras foram disparadas contra homens, mulheres e crianças. Na capital, mais violência. A Polícia Federal agrediu e expulsou os colonos que haviam ocupado a sede do extinto Mirad. (Págs. 14, 15 e última página)



Adelar Pretto levou um tiro na perna

Greve geral paralisa as principais cidades do país

Até o fechamento desta edição, no primeiro dia da greve geral convocada contra o pacote econômico, o movimento apresentava fortes sinais de que a paralisação tinha sido um sucesso. Nas principais capitais a greve atingiu a 90 por cento dos serviços e eram pequenos os incidentes. Em algumas cidades como Volta Redonda, Caxias e no ABC paulista, a greve chegou a 100 por cento de paralisação. A adesão dos rodoviários foi fundamental para o sucesso da mobilização.

No Rio, também não funcionaram barcas, trens e metrô. Até a parte da tarde do dia 13, havia informações de que apenas em Caxias, no Estado do Rio, foram registrados os maiores incidentes. A polícia tentou reprimir os trabalhadores, houve violência e um fotógrafo do Jornal do Brasil levou um tiro na mão quando tentava registrar a prisão de um trabalhador. Na nossa próxima edição vamos mostrar a repercussão do movimento no país. (Págs 4 e 5)

**Moderados dividem
o partido na
convenção do PMDB**

**Aumento de preços
provoca conflitos de
rua na Venezuela**

Raoni vai a turnê com Sting

Brasília — J. França



Sting conseguiu autorização para viajar com os índios.

O roqueiro inglês Sting vai voltar para casa, após uma temporada brasileira longe dos palcos e próximo à causa indígena, com pelo menos uma vitória na bagagem: a autorização do governo brasileiro para o embarque do legendário cacique txucarramãe Raoni e seu sobrinho Megaron, diretor do Parque Indígena do Xingu, em uma turnê pela Europa, Estados Unidos, Canadá e Japão para levantar recursos para a Fundação Mata Virgem.

Atual menina dos olhos de Sting, a Fundação Mata Virgem, recém-fundada e com o seu registro em andamento nos cartórios, tem por objetivo levantar recursos para a preservação das florestas tropicais brasileiras, principalmente as habitadas pelos povos indígenas, e uma prioridade ambiciosa: a ampliação do Parque do Xingu.

A turnê mundial de Raoni, Megaron e dos outros dois fundadores da Mata Virgem - Sting e o cineasta belga Jean Pierre Dutilleux, diretor do documentário Raoni - começa no dia 6 de abril em Paris. Raoni e Megaron ficam praticamente parados até o dia 12, para se aclimatarem ao rigoroso inverno europeu, quando começarão a cumprir uma agenda que inclui contatos políticos e teletons (programas de televisão para promover o número de uma conta bancária aberta para receber doações) em diversos países. O teleton da Noruega já tem garantida uma atração de peso: o grupo de rock norueguês A-ha.

De Paris, o grupo embarca para Bruxelas (Bélgica), onde participa de um encontro no Mercado Comum Europeu. Em seguida, vai para Alemanha, Itália, Espanha, Inglaterra, Noruega, Canadá, Nova Iorque, Los Angeles, Japão (a convite do imperador) e, finalmente, de volta ao Brasil, na primeira semana de junho.

“Tivemos propostas de várias companhias - fabricantes de óculos, marcas italianas, alemãs etc - para patrocinar nosso projeto, mas nós não aceitamos, para que tudo seja o mais limpo possível”, revelou o cineasta Jean Pierre, espécie de porta-voz do grupo. Dos quatro, o belga é quem fala o português mais fluente.

O presidente da Funai, Pedro Íris de Oliveira, ao autorizar a viagem dos dois índios brasileiros, revelou uma preocupação: os três graus abaixo de zero no inverno europeu, que poderiam provocar um resfriado muito forte, principalmente no cacique Raoni.

“Olha, Sting, nós estamos entregando o Raoni inteirinho pra você. Vê se não devolve ele em forma de picolé, hein?”, brincou o presidente da Funai. Sting riu e não fez por menos: prometeu enviar um médico para acompanhar Raoni 24 horas por dia, para garantir a integridade física do cacique que, mais até que o roqueiro inglês, deverá ser a grande estrela da turnê. (JB, 2/3/89)

Aconteceu 493 - 13 a 19 de março 1989

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Ligia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Dalva Celeste

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Distribuição
Ricardo Justo

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro

Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

Presos acusados da morte do cacique

Foram apresentados na tarde do dia 2, na Polícia Federal, quatro dos sete acusados de terem participado, em outubro do ano passado, do assassinato do cacique Iamner, de 60 anos, durante conflitos envolvendo índios Cinta-larga; Suruí, Zoró, Gavião e Arara, de um lado, e posseiros invasores e madeireiros que retiram madeira ilegalmente na área indígena Zoro, no município de Aripuanã, no extremo noroeste de Mato Grosso. Dos outros três acusados, dois estão foragidos e outro foi assassinado no ano passado em Cacoal (RO).

Os quatro acusados - Sadi Francisco Tremia, Clovis Alves de Almeida, Sebastião Gonçalves Bastos e Antônio Lopes da Silva - foram presos no final de semana passado, após quatro meses de investigações chefiadas pelo delegado Renato Lampert. Todos, segundo a Polícia Federal, tinham ligação com a retirada ilegal de madeira, mas o advogado Roberto Kinashita garante que os verdadeiros assassinos estão foragidos.

(JB, 3/3/89)

Cimi critica divisão de terra Yanomami

O Cimi pediu à Procuradoria Geral da República, responsável pela defesa judicial dos direitos dos índios, que analise a legalidade dos atos que dividiram todo o território Yanomami em 19 áreas indígenas descontínuas, que somam 2,5 milhões de hectares, além das duas florestas nacionais e do já existente Parque Nacional do Pico da Neblina. O Cimi pretende questionar esses atos junto ao Supremo Tribunal Federal.

O Procurador Geral da Funai, Ovídio Martins, afirmou, no entanto, que as duas florestas foram criadas com o objetivo de assegurar proteção aos índios, por formarem uma espécie de cinturão verde em torno de 15 áreas Yanomami. De acordo com os decretos, fica assegurado aos índios o "uso preferencial" dos recursos na-

turais das florestas. O ingresso, o trânsito e o exercício de qualquer atividade por terceiros (como agarimpagem e a exploração de madeira) só serão permitidos com prévia autorização da Funai e do Instituto do Meio Ambiente.

Para o Cimi, porém, assegurar proteção aos índios seria proibir o ingresso de terceiros na área. O órgão considera que, ao definir para os indígenas o "uso preferencial" sobre os recursos naturais, o Governo está abrindo a possibilidade de usufruto destas riquezas por terceiros. Todos esses questionamentos do Cimi estão sendo analisados pela Secretaria de Coordenação e Defesa dos Direitos Individuais e Interesses Difusos (Secodid) da Procuradoria Geral da República. (O Globo, 03/03/89)

Povos da floresta debatem aliança

Um dos possíveis resultados do primeiro Encontro Nacional dos Povos da Floresta, a ser realizado nos próximos dias 25 a 31 - de forma paralela ao segundo Encontro Nacional dos Seringueiros - em Rio Branco (AC), é a criação de um Instituto de Pesquisas dos Povos das Florestas. O Instituto teria como objetivo "conjugiar o conhecimento tradicional dos povos nativos, com a atualização tecnológica de pesquisadores e cientistas", segundo o coordenador da

união das nações indígenas (UNI), Ailton Krenak.

Durante o encontro, que resultará na criação da aliança dos povos da floresta - reunindo índios, seringueiros, pescadores -, será discutida a situação geral da Amazônia e os grandes projetos governamentais para a região, como Carajás e Calha Norte. Será eleito, ainda, a nova direção do Conselho Nacional dos Seringueiros. (Agen, 10/03/89)

Deputado é contra usina de Kararaô

O deputado Otávio Elísio Brito (PSDB-MG) é contrário a qualquer plano energético que atinja áreas indígenas, como afirmou à Agen, durante o primeiro Encontro dos Povos Indígenas no Xingu. Neste sentido, sua nomeação, quarta-feira (dia 9), como presidente da Comissão de Minas e Energia da Câmara dos deputados, é um triunfo para a questão indígenista.

Particularmente, a nomeação terá influência no debate sobre a hidrelétrica de Altamira, que deve ser a primeira a passar pelo exame do Congresso Nacional. Pela nova constituição cabe ao Congresso decidir sobre a construção de novas usinas hidrelétricas e nucleares no país.

Otávio Elísio acha que é "muito mais barato, em termos de custos/benefício e em custos sociais, a construção da segunda etapa de Tucuruí", do que iniciar o complexo hidrelétrico do Rio Xingu, que começaria pela construção da usina de Altamira. O deputado é favorável à rediscussão de todo o projeto energético brasileiro, no sentido de se encontrar matrizes alternativas de energia. Essa discussão, ele garante, está sendo considerada no plano de governo da candidatura do senador Mário Covas (PSDB-SP) à Presidência da República. (Agen, 10/03/89)

Tortura Nunca Mais faz campanha por Macuxi

O Grupo Tortura Nunca Mais - Rio de Janeiro - iniciou campanha pela vida de Gilberto Makuxi e sua esposa Julia, que vêm sofrendo ameaças de morte. O casal é perseguido em razão das denúncias de invasões de terra, estupros e assassinatos cometidos por garimpeiros contra os povos indígenas em Roraima. Julia, que estava grávida, perdeu o filho durante agressão que sofreu na semana anterior ao I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, realizado em Altamira (PA). (Agen, 2/3/89)

Discurso do Ministro da Justiça é censurado

Cerca de duas horas depois do ministro da Justiça, Oscar Corrêa, ter gravado seu pronunciamento a respeito da greve nos estúdios da Radiobrás, em Brasília, o Palácio do Planalto suspendeu a transmissão, programada inicialmente para as 19h50min. O texto do ministro esbarrou na avaliação política da assessoria da Presidência da República: foi considerado inábil, pois incitava a população a permanecer em suas residências, diante da expectativa de distúrbios.

O ministro afirmava no pronunciamento cuja íntegra igual chegou a ser distribuída à imprensa, que, entre as ações previstas pelos líderes da greve estavam "operações fura-pneus, quebra de ônibus, impedimento de transporte de trabalhadores em serviços essenciais, ameaças a empresas particulares, como postos de gasolina, casas comerciais, até com quebra-quebra e agressões físicas aos empregados.

Na versão oficial do Palácio do Planalto, dada pelo porta-voz Carlos Henrique Santos, às 20h30min, o ministro Oscar Corrêa teve a iniciativa de ligar para o presidente José Sarney e sugerir cortes na fala, que foi ao ar às

21h30min.

Esta é a íntegra do texto suprimido do pronunciamento original do ministro da Justiça, Oscar Corrêa:

"Operações "fura-pneus", quebra de ônibus, impedimento do transporte de trabalhadores em serviços essenciais (hospitais, aeroporto, escolas), ameaças a empresas particulares, como postos de gasolina, casas comerciais, até com quebra-quebra e agressões físicas aos empregados, piquetes que impeçam pela força o deslocamento dos que precisam trabalhar, como os diaristas e os autônomos, impedimento de saídas de barcas nos portos, de garagens de ônibus".

Exército

Mesmo garantindo a não-intervenção do Exército, Oscar Corrêa disse que o governo Federal acompanhará, com cuidado e equilíbrio, o desenrolar dos fatos, e colocará a polícia Federal a disposição dos "poderes estaduais" para atender as suas solicitações. Ele prometeu que o governo Federal cortará o ponto dos funcionários que faltarem ao trabalho dia

14 e 15 depois decidirá o que fazer, porque, segundo ele, a greve é contra a sociedade e foi planejada pelos interessados em explorar os trabalhadores.

"Para que esta greve? contra o que? contra o governo que luta para manter a estabilidade dos preços dos produtos essenciais e enfrenta os sonegadores e açambarcadores?", pergunta Oscar Corrêa, ao concluir que a greve é política e para manter o povo "sob pressão e ameaça para impedir a paz". ele encerrou o pronunciamento dizendo que "o Brasil precisa de trabalho, não de indisciplina, não de desordem".

Oscar Corrêa fez o pronunciamento a pedido do presidente José Sarney, com o qual reuniu-se pela manhã e à tarde, antes de gravar o programa. Ao sair do estúdio da Radiobrás, o ministro disse que alertou todos os governadores para a necessidade de manter a ordem. E desejou sucesso ao movimento: "eu desejaria que a greve tivesse êxito, sem anarquia, sem violência, que os trabalhadores dessem exemplo de que estamos aptos ao exercício do direito e da plena democracia". (Tribuna da Imprensa - 14/03/89)

Advogado que matou operário vai a julgamento

A Frente Nacional dos Trabalhadores, através do secretário-geral Salvador Pires, divulgou carta dirigida aos movimentos populares, lideranças e demais pessoas comprometidas com a classe trabalhadora, para que somem forças e compareçam dia 29 deste mês ao julgamento do advogado Cássio Scatena, em São Paulo.

De acordo com a carta, "Cássio Scatena é o advogado patrão que em 11 de outubro de 1978, assassinou o operário metalúrgico Nelson Pereira de Jesus, morto em frente a metalúrgica Alfa, que é uma fábrica de fogões existentes no Brás, capital paulista".

No texto é relatado que "esse companheiro se dirigiu ao departamento pessoal da Alfa para reclamar o pagamento das horas-extras que havia trabalhado no mês anterior. A resposta que obteve, como solução do problema foram três tiros a queima roupa, pelas

costas".

É explicado também que "em novembro de 86 conseguiu anular o juri". O secretário da federação dos trabalhadores ressalta no documento que um segundo juri foi chamado pelo poder judiciário, marcado para 29 de setembro do ano passado, dessa vez sendo adiado, porque os oficiais de justiça "não conseguiram localizar as testemunhas".

No final da exposição, Pires salienta que "a morte de Nelson ocorreu dentro do contexto direto da produção industrial". E lança a indagação: "Se fosse Nelson o assassino, onde estaria ele hoje? em contrapartida a informação que temos é que Scatena continua advogando livremente na cidade de São Paulo".

Maiores informações podem ser obtidas pelos telefones 228-2899 ou na sede central da entidade, Rua Mauá, 836, casa 35, Bairro Lus. (Agen. 10/03/89)

Lula acompanha greve por telefone

Erundina apóia greve e não vai reprimir

“Em qualquer sociedade democrática, a greve é um instrumento natural de defesa dos interesses da classe trabalhadora”, afirmou dia 14 em Estocolmo o deputado Luís Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência da República, que cumpria uma série de compromissos na Europa atendendo ao convite de movimentos sindicais, partidos e entidades progressistas. Durante todo o dia Lula manteve contatos telefônicos com o Brasil para se informar sobre a greve geral e, antes de participar, à noite, de um debate no Instituto Latino-Americano, destacou o caráter democrático do caminho definido pelas centrais sindicais para recuperar as perdas salariais dos últimos anos.

“A cada contato que mantemos na Europa com governantes, representantes de partidos políticos e de sindicatos, mais me convenço da justiça das reivindicações dos trabalhadores brasileiros. Nos últimos dois anos, de pacote em pacote, a classe trabalhadora sempre perde. Com este último, as perdas chegaram a quarenta e nove por cento”, disse Lula que se mostrou

impressionado com a absoluta falta de credibilidade do governo brasileiro no exterior.

Lula lembrou que, desde 1978, a cnasse trabalhadora brasileira tem conquistado espaços no Brasil a partir da sua disposição de luta e, neste processo, nem sempre obteve ganhos econômicos. “Essas conquistas econômicas só virão à medida em que os trabalhadores se organizarem, como aconteceu em vários países da Europa, criando condições para mudanças mais profundas na direção da política econômica”, comentou o candidato do PT. Para Lula, a viagem que faz pela Europa apenas vem reforçar sua convicção de que “não é mais possível transferir para o exterior 4,5 por cento do que o Brasil produz por ano para pagar o serviço da dívida às custas de um crescente arrocho salarial”. Dia 13, Lula manteve contatos com Bo Toresson e Gunnar Stenarv, dirigentes do Partido Social Democrático, e Pernurston, do Ministério das Relações Exteriores da Suécia. (Tribuna da Imprensa, 14/03/89)



Erundina

A prefeita de São Paulo Luíza Erundina, assegurou dia 13, ao desembarcar em Brasília, as 18h45min, que não tomará qualquer atitude em represália aos servidores da prefeitura que aderirem a greve geral convocada pela CUT e CGT. “Por uma questão administrativa as ausências ficam registradas e temos que descontar da folha salarial, porque o trabalhador não deve ser tutelado, mas acho que a greve é justa e, como cidadã, apoio inteiramente”, explicou a prefeita.

Luíza Erundina veio a Brasília encontrar-se com o presidente da Caixa Econômica Federal (CEF), Paulo Mandarino, na tentativa de obter a liberação de recursos para obras viárias em São Paulo (túneis, canalização de córregos, etc.), em um montante de NCz\$ 388,7 milhões. Segundo ela, a maior parte destes recursos são provenientes de empréstimos do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), que já liberou sua parcela e obteve a contrapartida da prefeitura de São Paulo, faltando somente a parte da CEF. Erundina atribui o atraso também ao ex-prefeito Jânio Quadros que não encaminhou o pedido de liberação a CEF, no final de sua administração.

Erundina limitou-se ao encontro com Paulo Mandarino, não marcando nenhuma audiência política. Para ela, a greve é oportuna e necessária, porque “contra uma política econômica que não só prejudica aos trabalhadores como a sociedade como um todo”. O prejuízo, segundo ela, estende-se ao governo federal, estadual e municipal, porque “uma política monetária com juros de 20% ao mês, agiganta a dívida pública. (Tribuna da Imprensa, 14/03/89)

Marcello, tranquilo, apóia manifestação

O prefeito Marcello Alencar manifestou-se “tranquilo” com relação à greve geral marcada para os dias 14 e 15. Sem querer incentivar diretamente o movimento o prefeito declarou que não haverá qualquer tipo de punição para os servidores que aderirem à paralisação, ficando a critério de cada um o comparecimento ou não ao trabalho. Marcello Alencar disse, ainda, que não determinou a elaboração de esquemas de emergência por causa da greve. Apenas o setor de Saúde mereceu atenção especial e, se for necessário, médicos, auxiliares de enfermagem e outros profissionais serão apanhados de ambulância em suas casas.

“Considero justo os motivos que inspiram o movimento dos trabalhadores. Entendo que a manifestação tem profundas raízes no inconformismo com o poder econômico. Chegou a hora, e as lideranças entenderam que devem manifestar o inconformismo de maneira mais densa. A greve é um caminho correto e encontra amparo legal e constitucional, uma manifestação de conteúdo que nos parece correto”, declarou o prefeito, que dia 13 se reuniu com diretores do Sindicato dos Rodoviários, mas não

chegou a discutir as reivindicações salariais da categoria.

Marcello Alencar se disse “inibido” de negociar com os rodoviários um dia antes da greve geral e pediu à categoria que decidisse sua participação ou não na paralisação nacional e só depois de quinta-feira abrisse negociações sobre a reivindicação da jornada diária de 6 horas e reajuste salarial. O prefeito também esteve reunido com lideranças regionais da CUT e CGT - Carlos Santana e Rui Calandrini, respectivamente e disse ter ficado tranquilo com o compromisso dos sindicalistas de manter em funcionamento os serviços essenciais e evitar tumultos na cidade.

“As lideranças da CUT e CGT não pretendem fazer manifestações de rua para evitar confrontos e tumulto e também não pretendem impopularizar a greve negando serviços essenciais. Com isso, os setores de emergência dos hospitais serão mantidos e na Comlurb também há empenho para que não haja perturbação do serviço essencial. Com isso, fiquei bastante tranquilo”, disse Alencar. (Tribuna da Imprensa, 14/03/89)

Moderados dividem PMDB com 37,6% dos votos

Ao receber 331 (37,6%) contra 547 dados aos progressistas, os moderados provaram que dividem o poder dentro do PMDB. Eles contam, ainda, com mais de 20 nomes na chapa encabeçada por Ulysses Guimarães e que só figuraram nela por compromissos firmados com seus governadores, sendo exemplo dessa posição o deputado cearense Expedito Machado. Com isso, ficam reforçadas as posições do governador de São Paulo, Orestes Quércia, e de Ulysses, que trafegam muito bem entre os moderados, além do ministro da Agricultura, Iris Resende, que pode se lançar postulante à vaga de candidato pemedebista a presidente da República com o apoio do Palácio do Planalto.

O anúncio do resultado oficial feito pelo secretário-geral Milton Reis, após recontagem de votos - haviam nove a mais na primeira contagem -, foi impugnado pelos progressistas, decisão que não modificou, porém, a composição do novo Diretório Nacional do partido. Tentando explicar o crescimento dos moderados, o deputado Maurício Fruet (PR) abriu fogo logo: "Coisas estranhas aconteceram nesta madrugada. Muita gente teve um ataque de Joaquim Silvério dos Reis (um dos inconfidentes que traiu a causa de Tiradentes)". Outro inconformado era

o senador José Fogaça (RS): "Foi um desastre. Qualquer pessoa de inteligência mediana sabe quem traiu". Reservadamente, muitos pemedebistas apontavam o governador de Minas, Newton Cardoso, como o "grande traidor". "Houve transfusão de votos", acrescentou Fogaça. Newton negava, porém, a traição e garantia que fora o responsável pela "vitória" da chapa **compromisso**, a dos progressistas. Quem também não concordava com as acusações era o líder do PMDB no Senado, Roman Tito. Fatalista, ele argumentava: "Quem traiu, traiu".

Repescagem

O caos interno do PMDB fez a alegria do deputado Lysâneas Maciel, que representava o PDT na convenção. Segundo ele, os progressistas perderam e vão ter agora que negociar com os moderados, "fazendo concessões aos adesistas". Lysâneas considerou o resultado muito bom para Brizola: o PDT recebeu 12 adesões, inclusive de um deputado federal. Lysâneas fazia questão, no entanto, de afirmar: "Eu não vim à convenção, porém, para a repescagem". O nome do parlamentar recém-convertido ao *brizolismo* não foi, contudo, revelado.

Integrante da **Unidade**, o ex-ministro Leopoldo Besone confir-

mava a confusão que já ocorreu: "Dos presidenciáveis do PMDB, o governador Orestes Quércia é o que ficou mais fortalecido porque é o que mais se identifica com os moderados". Quem concordava com ele era o deputado Marcelo Cordeiro, um dos progressistas derrotados. Segundo ele, Ulysses sai "menos candidato do que entrou na convenção", porque vai ter que se ocupar das negociações internas e ficará com menos tempo para articular sua candidatura.

Tranquilo mesmo; estava o ex-ministro Prisco Viana para quem, se Ulysses se sair bem nessas negociações, terá reforçada sua candidatura. O ex-ministro também não se impressionou com a força dos moderados. Segundo ele, só os deputados inscritos na chapa **Unidade** já garantiam 25% dos votos na convenção. Prisco admitiu, contudo, que houve "uma migração de votos" dos históricos. Na sua opinião, duas foram as causas: a campanha aberta dos governadores candidatos à Presidência na convenção e o abandono e o isolamento a que os progressistas estavam submetendo o deputado Ulysses Guimarães. Ulysses era o único dos candidatos à Presidência da República que não dispunha de uma claqué organizada na convenção. (JB - 13/03/89)

Robertão bate recorde de vaia na Convenção

Recebido pelas galerias aos gritos de "fora Robertão" e ao , foi a paródia montada por adeptos da corrente progressista do PMDB, em cima do refrão de velha marchinha carnavalesca, para irritar o ministro do Desenvolvimento Industrial, Roberto Cardoso Alves. Robertão enfrentou, no entanto, com bom humor, a reação dos militantes do partido. Recordista de vaias na

convenção pemedebista, o ministro reagiu às manifestações hostis das galerias com um sorriso largo e as mãos suspensas, encenando um "obrigado", que repetia insistentemente. Ao seu lado, solidário, o deputado fluminense Jorge Leite. "Este não é o meu PMDB; isto é uma basófia", disse o ministro depois de votar. (JB - 13/03/89)

Universidade quer fim do "seu" analfabetismo

Após fazer um levantamento e constatar que 30% dos seus 3.500 funcionários não concluíram o primeiro grau, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul tomou uma decisão curiosa: promoverá um curso para alfabetizar seu pessoal de apoio - serventes, porteiros, pedreiros, etc. - dentro do próprio horário de trabalho. Serão usados entre outros, os métodos do educador brasileiro Paulo Freire, do francês Jean Piaget e da educadora argentina Emília Ferreiro. "Não queremos dar diploma para ninguém. Trata-se de atacar um problema de natureza social", explica o pró-reitor de extensão substituto, Paulo Mosca.

Quarenta interessados já procuraram a pró-reitoria e se inscreveram para as primeiras quatro turmas, distribuídas pelos três campus da universidade. "Serão apenas duas horas por semana. Dentro de um ano os alunos deverão ler e escrever corretamente", calcula. Os sete professores que traba-

lharão no projeto estavam alfabetizando adultos na periferia de Porto Alegre. O curso começará na próxima semana e já se planeja um estágio seguinte, em que os alfabetizados aprenderão também História e Geografia. Mosca acredita que alguns alunos subirão degraus na carreira, mas garante que este ano é o objetivo do curso.

Com quatro anos de experiência na alfabetização de adultos, a professora Darli Collares, do Colégio de Aplicação da UFRGS, uma das coordenadoras do curso, lembra que a iniciativa da universidade gaúcha pode render subsídios interessantes. "Vamos investigar os níveis de defasagem no desenvolvimento desse tipo de aluno", diz Collares. Ela espera que a experiência permita a reflexão sobre as falhas de alfabetização do ensino convencional. Darli, porém, receia enfrentar alguns problemas, frequentes nas classes de adultos: há uma evasão que se aproxima dos 50%. "Alfabetizar", ex-

plica "mexe com o medo de descobrir sua própria capacidade. Cria bloqueios". E reforça: "Saber escrever uma palavra não significa apoderar-se do seu significado".

Estereótipo

Neusa Armelini, da Faculdade de Educação da UFRGS, outra coordenadora do curso acentua que o investimento na educação de adultos deve combater um velho estereótipo, segundo o qual quem sabe não sabe ler e escrever é burro e ainda por cima, culpado. Ela entende que uma das razões para o fracasso dos programas de massa de alfabetização, como o Mobral, é o uso de métodos adequados apenas para crianças. "Estas pedagogias colocam de lado a vivência do indivíduo. Assim se explica por que um pai de família se transforma num insucesso na escola. A UFRGS é a segunda do País a tomar tal iniciativa depois da Universidade de São Carlos. (O Est. de S. Paulo, 02/03/89)

1990 será o Ano Internacional da Alfabetização

Um grupo de educadores paulistas lançou dia 1º em São Paulo a campanha do Ano Internacional da Alfabetização, que será promovida pela Unesco no ano que vem. O objetivo da iniciativa é promover o ensino básico e erradicar o analfabetismo até o ano 2000. A campanha foi lançada simultaneamente em 16 países - entre eles, França, Quênia, Japão e Nepal. Em São Paulo, 20 entidades civis e governamentais, vinculadas à alfabetização de adultos, discutiram o assunto, no Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI).

Os últimos dados do IBGE, de 86, mostraram que 20% da população brasileira com mais de 15 anos é analfabeta, o que representa 17 milhões de jovens e

adultos. "Mas se considerarmos as pessoas que aprenderam a manejar a leitura e a escrita mas não utilizam em sua vida cotidiana, esse número deve dobrar", disse Orlando Jóia, coordenador de projetos educacionais do CEDI.

Para ele, o lançamento de uma campanha só atingirá resultados se chamar a atenção da sociedade para a gravidade do problema. Jóia lembrou que o artigo 60 das disposições transitórias da Constituição diz que o Poder Público "desenvolverá esforços" para eliminar o analfabetismo. "Embora seja uma determinação constitucional é necessária vontade política para se obter sucesso em campanhas deste tipo. (O Est. de São Paulo, 02/03/89)

Brasil tem vinte milhões de analfabetos

Para garantir o fim do analfabetismo no Brasil em 10 anos, como definiu a nova Constituição, o Brasil tem que superar dois obstáculos: ensinar 17 milhões e 200 mil pessoas a ler e escrever e garantir escolaridade

para 4 milhões e 500 mil crianças com idade entre 7 a 14 anos, que estão fora do 1º grau por falta de escolas ou abandono absoluto.

(O São Paulo - 8-24/02/89)

Na convenção 1

Um ilustre pemedebista conseguiu ficar anônimo na conveção do partido, realizada no dia 12.

Ele chegou para votar por volta de 13h, quando o governador Oreste Quércia entrava triunfalmente no plenário da Câmara, aclamando como candidato a presidente.

Olhos arregalados, o pemedebista limitou-se a um gesto de espanto. Votou e foi-se.

Era o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. (Informe JB, 13/03/89)

Na convenção 2

Glória mesmo foi vivida pelo presidente do PMDB-DF, Joselito Correa, ligado aos moderados do partido.

Falou debaixo de uma vaia tão intensa que os presentes só perceberam que o deputado Milton Reis, na presidência dos trabalhos, acionava as campanhas, tentando impor silêncio, quando Joselito desceu da tribuna.

Em tempo: as campanhas da Câmara são daquelas de acordar até os mortos. (Informe JB, 13/03/89)

Quem?

A grande dúvida no ar brasileiro era saber quem tinha *almoçado* quem no cardápio preparado pelo presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e degustado em seu apartamento. (Informe JB, 13/03/89)

Presteza

A superintendente estadual da LBA, Solange Amaral, dia 12, foi ver de perto o rescaldo do incêndio que aconteceu na véspera na favela Parque da Alegria, no Caju - Zona Norte do Rio -, e ficou impressionada com a "ação social da malandragem" nas primeiras 24 horas depois da tragédia.

-Quem forneceu alimentos e deu os primeiros socorros foram contraventores do jogo do bicho e traficantes da favela.

A LBA instalou um posto de emergência na sede da associação dos moradores - para fazer registros civis daqueles que perderam os documentos no incêndio - e liberou uma tonelada de alimentos. (Informe JB, 13/03/89)

Alegria, alegria

Dia 11, às 17h30, no estacionamento do Park Shopping, em Brasília, o motorista do carro oficial do Senado placa 0018 aguardava quatro rapazes que faziam compras.

No mesmo local, às 18h30, o Opala preto, chapa branca OF 7787, da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, era ocupado por duas senhoras e seus pacotes de presentes. (Informe JB, 13/03/89)

Epidemia

O líder do PMDB no Senado Ronan Tito (MG), dizia dia 12 que os ministros do presidente Sarney sofrem três tipos de doenças:

"Antônio Carlos Magalhães teve miocardite; Jáder Barbalho, hepatite; e Robertão, apetite". (Painel FSP, 13/03/89)

Currículo

O Colégio Magister, de Juiz de Fora, tem a partir deste ano, o estudo da América Latina em seu currículo. Todas as séries, nos primeiros e segundo graus, estudarão o continente de forma interdisciplinar, na história, geografia e literatura. A diretora pedagógica do colégio, Thereza de Azevedo Leite, membro da coordenação nacional do Conselho Nacional de Leigos (CNL), disse, em entrevista à Agen, "que não podemos mais ficar de costas aos países irmãos, que sofrem o mesmo que o Brasil". Segundo ela, a repercussão entre alunos e professores tem sido altamente animadora e positiva. (Agen, 10/03/89)

Codinome

O "trem bala" que vai fazer a ligação São Paulo-Rio já ganhou um apelido nos meios políticos de Brasília: "Trem bola". (Canal 3 - Estadão, 03/03/89)

Em voga

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, com sede em Nairóbi, marcou para o dia 27, em Brasília, uma reunião de ministros latino-americanos e caribenhos responsáveis pelas questões ecológicas.

São esperadas mais de 20 delegações e observadores para a discussão de uma política ambiental integrada no continente.

O presidente José Sarney já avisou que quer fazer o discurso de abertura. (Canal 3 - Estadão, 03/03/89)

Tiro pela culatra

Análise de políticos paulistas sobre a situação de Quércia pós-convenção do fim-de-semana: exagerou na dose, deixou Ulysses aparecer como vítima e saiu queimado. (Canal 3 - Estadão, 03/03/89)

Tripudiando

O senador Nelson Wedekin (SC), "progressista" do PMDB, promete telefonar para o cirurgião Adib Jatene no Incor:

"Vou dizer a ele que tenha o maior cuidado com o ministro Antônio Carlos Magalhães. Ele precisa viver para assistir à vitória de Waldir Pires na sucessão presidencial. (Painel FSP, 13/03/89)

Casal unido

O casal Gerson e Rita Camata - ele senador e ela deputada - estão mesmo com um pé no PDT de Leonel Brizola.

Vão deixar o barco de Ulysses Guimarães, alegando que ele está fazendo água por todos os lados. Talvez nem esperem a convenção peemedebista do próximo dia 12. (Painel FSP, 03/03/89)

Recado

O candidato da UDR à presidência da República, Ronaldo Caiado, também quer fazer uma reunião com intelectuais na casa de Chico Buarque de Holanda... (Informe JB, 03/03/89)

Porta fechada

A direção do PSDB do Rio manda um aviso para o vereador Wilmar Pallis, que está deixando o PDT.

Não adianta insistir. Entre os tucanos não há vaga para ele. (Informe JB, 03/03/89)

Próximo "round" - 1

Newton Cardoso garante que os governadores de São Paulo, Rio, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco estão fechados com sua proposta de realizar nos dias 21, 22 e 23 de abril a convenção que escolherá o candidato do PMDB ao Planalto. (Painel FSP, 13/03/89)

Próximo "round" - 2

Segundo ele, será inevitável a disputa entre duas chapas: uma encabeçada por Ulysses e outra, possivelmente, por Waldir Pires. (Painel FSP, 13/03/89)

Safari

Eram 16h10 quando o "staff," da chapa Unidade sentiu falta de 30 votos para vencer a convenção do PMDB.

Imediatamente um grupo de "moderados" saiu à caça de convencionais pelos corredores do Congresso Inútil. (Painel FSP, 13/03/89)

Bola de cristal

Ao chegar para o almoço com Ulysses, o governador Moreira Franco (RJ) apontou a barriga de uma repórter, no sétimo mês de gravidez, e disse que seria menina.

"Está mais fácil acertar neste palpite que saber quem será o candidato do PMDB, né?", retrucou a jornalista. (Painel FSP, 13/03/89)

Foi para o ar

Roberto Cardoso Alves pretendia votar duas vezes, na convenção do PMDB. Votaria como deputado e como convencional.

Um funcionário do gabinete da liderança do PMDB o avisou de que só tinha direito a um voto. Quando assumiu o ministério, perdeu o voto de deputado. (Painel FSP, 13/03/89)

Promoção

Presidindo a sessão plenária da convenção, Ulysses anunciou um orador como o "governador Miguel Reale".

O governador pernambucano, Miguel Arraes, pareceu não se importar com a confusão, que divertiu o assessor de Ulysses, Miguel Reale Júnior. (Painel FSP, 13/03/89)

Contas

A União Democrática Ruralista (UDR) está contabilizando uma dezena de parlamentares federais que se comprometeram a mudar, de mala e cuia, para a legenda que for escolhida para a candidatura de Ronaldo Caiado ao Planalto.

Seis pequenos partidos já teriam se candidatado ao papel de "legenda de aluguel". (Painel FSP, 13/03/89)

Plantando Íris

Apesar da proibição, as claques dos presidencialistas levaram faixas para a Câmara, onde foi realizada a convenção do PMDB.

A torcida de Íris Rezende era a mais ostensiva, com o slogan "Íris presidente: é hora de plantar confiança". (Painel FSP, 13/03/89)

E de Sarney

Uma repórter perguntou a Ulysses Guimarães como tinha sido o almoço com os governadores. Ele respondeu secamente: "Almoçaram".

A repórter insistiu, dizendo que alguns participantes haviam concluído que o camarão tinha vindo do Maranhão, porque estava muito bom.

Todos riam, inclusive Ulysses, que não deixou passar em branco: "É terra do Archer." (Painel FSP, 13/03/89)

"Displicência"

O governador Oreste Quércia pretendia voltar a São Paulo depois do almoço com Ulysses.

Na saída, disse que teria que adiar o retorno. Foi "lembrado" de que precisava ir à convenção para votar. (Painel FSP, 13/03/89)

Waldyr ressuscita MDB e empolga progressistas

O mais aplaudido dos oradores, pela linguagem que lembrou o velho MDB, o governador da Bahia, Waldyr Pires, fez um discurso de candidato na convenção do PMDB. Pregou o rompimento do partido com o governo Sarney e depois, animado pela grande vitória pessoal que conquistou entre os convencionais de linha progressista, iniciou contatos e articulações como postulante pemedebista à sucessão presidencial.

“Hoje nós estamos desafiados a definir a linha política deste partido. A força e a sobrevivência do PMDB dependem do seu afastamento do governo e da sua independência para construir uma identidade própria, para reconstruir o Brasil”, disse o governador baiano. Waldyr, que há uma semana não tinha grande cotação como pretendente à vaga de candidato pemedebista à Presidência da República, fez severas críticas ao governo Sarney e o acusou de nunca ter feito a transição, que era “o compromisso maior da Aliança Democrática.

“Quando Tancredo nos alertou com a frase de convocação Não podemos nos dispersar, nos convocou para a organização de



As articulações entre os governadores levaram Waldyr Pires a disputar a Convenção do PMDB.

uma sociedade democrática, para que nós não continuássemos a coexistir com o quadro de privações, necessidades e equívocos a que o governo autoritário nos conduziu e que está sendo conduzido hoje pelo desvio do governo Sarney”, afirmou Waldyr. Segundo o governador baiano, Sarney não está cumprindo o acordo da Aliança Democrática, que passava “por uma luta severa contra a inflação e um processo de desenvolvimento social sem arrocho salarial”.

Para o governador da Bahia, o principal objetivo da convenção era definir o estado de espírito do PMDB e o “o novo estado de espírito da nação em relação ao Partido”. Waldyr acha que “o PMDB precisa ter condições de se unir para construir um novo tempo neste país, para resgatar o sonho de todos os pemedebistas e acabar com o espírito que está crescendo dentro dos jovens, que é o de ir embora do Brasil”. (JB - 13/03/89)

Governador está atento a manobra

Luciano Andrade



Ulysses Guimarães (de costas) conversa com Waldyr Pires durante a Convenção.

Depois de viver um dia de favoritismo na disputa pela visão sucessão do presidente José Sarney dentro do PMDB, o governador da Bahia, Waldyr Pires, foi dormir na noite de sábado preocupado com a utilização de seu nome como parte de um plano para fritar a candidatura do deputado Ulysses Guimarães. No sábado passado, dia 4, reunidos na fazenda do governador Newton Cardoso, em Pitangui, Minas Gerais, os governadores Orestes Quércia, Moreira Franco, além do próprio Newton, passaram a estudar uma fórmula capaz de tirar Ulysses da campanha, fortalecendo dois nomes historicamente ligados ao presidente do PMDB - Waldyr Pires e Miguel Arraes.

Quércia estimularia o crescimento de Waldyr Pires para neutralizar o deputado Ulysses Guimarães, ao mesmo tempo em que desgastaria o próprio governador baiano, ligado por “laços de afeição” com o presidente do PMDB. A segunda etapa, de implosão de Waldyr, seria a origem nordestina do governador baiano, o que impossibilitaria uma projeção nacional a sua candidatura. (JB - 13/03/89)

Sargentos espancam quatro e são autuados



Depois de medicados os quatro surrados foram ao IML fazer exame de corpo delicto.

Oito sargentos da escola do 57º Batalhão de Infantaria Motorizada do Exército foram autuados por agressão na 30ª DP, após terem sido presos em flagrante no final da tarde de sexta-feira, dia 10, quando espancavam quatro homens que acusavam de pertencer a uma quadrilha de ladrões de carros. O fato ocorreu na Rua João Vicente, no centro comercial de Marechal Hermes (Zona Norte do Rio). Depois de espancados por quase 40 minutos, as vítimas foram resgatadas por poli-

ciais militares que passavam no local e levadas à delegacia, onde registraram a ocorrência. Os sargentos - todos à paisana - foram identificados e conduzidos para o Batalhão, onde ficaram presos.

O coordenador de animação cultural da Secretaria municipal de Educação, Aluísio Firmino, de 28 anos; o funcionário do Iperj Sidnei Raimundo de Andrade, de 44 anos; o estudante Anderson Carvalho, 17 anos; e o mecânico Saintclair Campos Peixoto, de 18 anos,

foram medicados no Hospital Carlos Chagas e levados dia 11 de manhã ao Instituto Médico Legal para exame de corpo delicto, que deverá ser encaminhado na terça-feira à delegacia. O caso mais grave foi o de Anderson, que levou socos na boca e perdeu dois dentes, às vésperas dos exames de seleção da Marinha, onde pretende seguir carreira. "Já não sei mais se vão me aceitar sem os dentes", reclamou o rapaz, morador de Nova Iguaçu e arrimo de família. (JB - 12/03/89)

SOS Racismo denuncia polícia paralela

O caso de espancamento de quatro pessoas em Marechal Hermes por um grupo de sargentos do Exército poderá ser interpretado, durante o inquérito instaurado pela 30ª DP, como formação de polícia paralela. Pelo menos é o que o SOS Racismo, serviço mantido pelo Instituto de Pesquisa de Culturas Negras (IPCN), vai pedir ao delegado Alberto Thomaz da Silva esta semana. O coordenador do SOS Racismo, João Marcos Romão, disse que o fato de militares vestidos à paisana portarem armas não utilizadas pelo Exército e cordas de

nylon num simples encontro para tomar cerveja num bar representa prova de que o grupo tinha intenção de prender e agredir suspeitos de assaltos.

O SOS Racismo recebeu a denúncia de agressão aos quatro homens - dois deles são negros - através da associação de ex-alunos da Funabem. O coordenador de animação cultural da secretaria de Educação e universitário Aluísio Firmo, uma das vítimas do espancamento, telefonou da delegacia para a associação, onde já trabalhou e pediu orientação.

"Um subcomandante do Batalhão que esteve na delegacia para acompanhar o caso sugeriu que poderíamos receber tratamento médico em hospital do Exército e que o caso poderia ser reparado dessa maneira. Mas eu não aceitei porque, se a lei existe é para ser cumprida", disse Aluísio. Os deputados federais Benedita da Silva (PT) e Carlos Alberto de Oliveira Caó (PDT) e o presidente do IPCN, Januário Garcia, telefonaram para a delegacia e se solidarizaram com as vítimas.

(JB - 12/03/89)

Comissão executiva é progressista

Ulysses reeleito, mantém candidatura à Presidência

A nova Comissão Executiva do PMDB é toda de perfil *progressista* porque os governadores e os antigos *históricos* do partido não aceitaram uma proposta de acordo dos *moderados* para a composição do novo comando do partido através do critério da proporcionalidade. Com apenas 37,61% dos votos, os *moderados* não teriam chance de bater chapa para a Executiva, limitando-se a um protesto que o ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, encaminhou à mesa da convenção, queixando-se da "ditadura de cúpula".

O deputado Ulysses Guimarães foi reeleito presidente da Executiva, mas não detém o comando da maioria dos seus integrantes. Os demais cargos do novo comando pemedebista foram assim distribuídos: ex-prefeito Jarbas

Vasconcelos (PE), 1º vice; senador José Fogaça (RS), 2º vice; deputado Hélio Duque (PR), 3º vice; ex-prefeito Tarcísio Delgado (MG), secretário-geral; deputado Francisco Pinto (BA), 1º secretário; Néelson Wedekin (SC), 2º secretário; deputado Mauro Benevides (CE), 1º tesoureiro; e deputada Beth Mendes (SP), 2º tesoureiro.

Para as quatro vagas de vogais na Executiva do PMDB, os eleitos foram o ex-ministro Renato Archer (MA), senador Humberto Lucena (PB), deputado Genebaldo Corrêa (BA) e Mácio Braga (RJ). O ex-ex-prefeito Dante de Oliveira (MT), o deputado Bernardo Cabral (AM) e o deputado Fernando Gasparian (SP) ficaram com as suplências do novo comando do partido. (JB - 13/03/89)



Ulysses

O deputado Ulysses Guimarães reeleito dia 12 presidente nacional do PMDB, decidiu não abrir mão de sua candidatura presidencial em hipótese alguma. "Ele só desistiria se o Quêrcia fosse candidato, mas essa é uma hipótese superada faz tempo", diz o ex-ministro Renato Archer, coordenador da campanha de Ulysses.

A decisão de Ulysses só se fortaleceu com o resultado da votação da convenção para a escolha do Diretório Nacional. A porcentagem (37,7%) obtida pelos "moderados" superou as expectativas dos "progressistas" e até de muitos "moderados" e deixa o PMDB com uma composição relativamente equilibrada entre ambas as correntes. Ulysses, com eleitores nas duas, ganha com isso, desde que consiga evitar uma cisão pela esquerda no partido.

Ao bater o pé e recusar-se a aceitar a sua "fritura" como candidato presidencial, Ulysses virtualmente assegura a sua indicação pela convenção do PMDB que escolherá o candidato. Ocorre que seus dois rivais em potencial, os governadores Orestes Quêrcia (SP) e Waldir Pires (BA), não concorrerão contra Ulysses. "A decisão de Quêrcia de não disputar com Ulysses é definitiva", afirma Roberto Rollemberg, secretário de Governo de Quêrcia e inspirador da campanha que inflou o balão do governador paulista até duas semanas atrás.

Do lado de Waldir, há um ensaio de seus assessores no sentido de fazê-lo concorrer contra o amigo Ulysses. Mas o governador se recusava, ao menos até sábado, a aceitar a hipótese. Só iria à convenção se Ulysses desistisse. (Folha de S. Paulo - 13/03/89)

Editoria de Arte

A NOVA EXECUTIVA PEEMDEBISTA

 <p>Presidente: ULYSSES GUIMARÃES, deputado federal (SP), 72. Participou da coordenação da Aliança Democrática (PMDB-PFL), que deu sustentação à eleição de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral. Em 87 foi eleito presidente da Câmara, que acumulou com a presidência do Congresso Constituinte e a do PMDB. Candidato a candidato a presidente.</p>				
 <p>1º vice-presidente: JARBAS VASCONCELOS, ex-prefeito de Recife, 43. Deixou o PMDB em julho de 85, depois de derrotado nas convenções que indicaram o deputado Sérgio Santos Cruz candidato pemedebista à Prefeitura de Recife. Disputou a Prefeitura pelo PSB. Em 86, voltou ao PMDB.</p>	 <p>Secretário-geral: TARCÍSIO DELGADO, ex-prefeito de Jui de Fora, ex-deputado e vice-líder do PMDB na Câmara. Progressista. Entrou como o nome mínimo, por exigência de Newton Cardoso, de quem é, porém, adversário em Minas. Simpatizante da candidatura Waldir. Já foi 2º secretário.</p>	 <p>1º tesoureiro: MAURO BENEVIDES, senador (CE), 58. No Congresso constituinte exerceu a função de vice-presidente da Mesa diretora. Votou a favor da reforma agrária, da proteção da empresa nacional e da nacionalização do subsolo. Apoiou os cinco anos para Sarney.</p>		
<p>2º vice-presidente: JOSÉ FOGAÇA, 42, senador (RS). Alinha-se aos "históricos" do PMDB. No Congresso constituinte integrou a Comissão de Sistemação. Votou a favor da reforma agrária e direito de greve. Votou contra o presidencialismo e os cinco anos de mandato para Sarney.</p>	<p>1º secretário: FRANCISCO PINTO, deputado federal (BA), 58. Cumpre o seu quarto mandato federal. No Congresso constituinte votou contra o presidencialismo e os cinco anos para Sarney. Votou sim à reforma agrária. Defende a legislação do aborto.</p>	<p>2º tesoureiro: BETE MENDES, 39, deputada federal (SP). Em 82 foi eleita pelo PT. Em 85 é expulsa do partido por ter apoiado a chapa Tancredo-Sarney. Não participou da Constituinte por ter sido nomeada para o Secretariado de Cultura de SP.</p>		
<p>3º vice-presidente: HÉLIO DUQUE, deputado federal (PMDB-PR), 45. Cumpre o seu terceiro mandato na Câmara. É de centro-esquerda. No Congresso constituinte pertenceu à Comissão de Ordem Econômica. Votou contra os cinco anos para o presidente Sarney.</p>	<p>2º secretário: NELSON WEDEKIN, senador (SC), 44. Em 84 foi o coordenador da área de comunicações, durante a candidatura de Tancredo Neves. É nacionalista e parlamentarista. Votou a favor da reforma agrária. Foi contra os cinco anos para o presidente Sarney.</p>	<p>Líder do PMDB no Senado ROMAN TITO, 57, senador (MG). Oriundo do grupo "histórico". Votou pelos quatro anos o Sarney.</p>		
<p>Líder do PMDB na Câmara ISESS PINHEIRO, 53, advogado e jornalista. Deputado eleito pelo PMDB gaúcho. Próximo ao grupo ulyssista.</p>	<p>Vogel RENATO ARCHER, 66, ex-ministro da Ciência e Tecnologia e Previdência. Conseguiu o apoio de Ulysses Guimarães à candidatura de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral. Faz parte do "clube do pai" dos amigos de Ulysses.</p>	<p>Vogel GENEBALDO CORREIA, 46, economista, deputado federal (BA). Foi secretário de Educação e prefeito de Santo Amaro (BA), pela Arena. Presidente do Diretório Regional do PMDB-BA. Votou pelos quatro anos para Sarney. Ulyssista.</p>	<p>Vogel HUMBERTO LUCENA, senador (PB), 60. No Congresso constituinte foi o autor da emenda que mantém o presidencialismo como sistema de governo. Votou a favor da proteção da empresa nacional, da nacionalização do subsolo e dos cinco anos para Sarney.</p>	<p>Vogel MÁCIO BRAGA, deputado federal (RJ), 56. Define-se como de centro-esquerda. É nacionalista e votou a favor da proteção da empresa nacional e da nacionalização do subsolo. Disse sim à reforma agrária. Votou contra os cinco anos para Sarney.</p>
<p>Suplente BERNARDO CABRAL, 56, deputado federal (AM). Foi o relator-geral da Constituinte. Ulyssista.</p>	<p>Suplente DANTE DE OLIVEIRA, 39, ex-deputado federal, ex-prefeito de Curitiba e ex-ministro da Reforma Agrária.</p>	<p>Suplente FERNANDO GASPARIAN, 39, deputado federal (SP), em seu primeiro mandato. Centro-esquerda.</p>	<p>Suplente MARIA EUGÊNIA TEIXEIRA, pedagoga, Casada com ex-presidente da Caixa, José Carlos Teixeira.</p>	

Venezuela vive dias de guerra civil



Andrés Pérez

Estopim foi aumento dos transportes

A Venezuela começou a explodir no dia 27 de fevereiro, a partir de um episódio banal na vida do mundo subdesenvolvido: os donos dos transportes coletivos - cujas tarifas haviam subido apenas 30% - quiseram cobrar mais, para compensar a alta da gasolina, que fora de 90%. Os usuários não aceitaram e começaram os primeiros quebra-quebras de ônibus, que logo se generalizaram. Dos transportes, a população passou a atacar supermercados e o comércio em geral.

A Venezuela, habituada a 30 anos de democracia e estabilidade, não dispõe de uma polícia antiterrorismo bem equipada, por exemplo. Resultado: ao se generalizar a violência foi preciso chamar o Exército, suspender as garantias constitucional e impor o toque de recolher. Quando o governo estava virtualmente encostado nas cordas, depois de dois dias de confusão, aí sim a polícia começou a disparar, para cima primeiro e logo diretamente contra os amotinados.

O presidente Carlos Andrés Pérez atribuiu os incidentes à uma mistura de "marginais comuns com fantasmas da subversão". Seu ministro da Informação, Pastor Heydra, disse à Folha, por telefone, que os distúrbios "tiveram uma grande carga de espontaneidade, mas não se pode dizer que franco-atiradores surgem espontaneamente. Nesse caso, trata-se de grupos ainda não perfeitamente identificados".

Testemunhas dos episódios, consultadas também por telefone, com pedido de reserva do nome, preferem atribuir tudo a uma revolta anárquica e citam dois fatos em reforço dessa tese:

1 - Os francos-atiradores só apareceram como reação aos primeiros tiros

Mais de 300 mortos e mil feridos foi o saldo dos três dias de violência na Venezuela, no início do mês. A população enfrentou a polícia e o Exército em cerca de 15 cidades venezuelanas, inconformada com as medidas econômicas de austeridade adotadas pelo governo. Muitos dos mortos eram crianças. Mais de 5 mil pessoas foram presas em todo o país. Em Caracas, capital, cerca de 300 estabelecimentos comerciais foram saqueados.

Para o presidente Andrés Peres, que tomou posse há um mês, a reação ao choque econômico foi uma grande lição para o governo e também para os venezuelanos. As medidas adotadas pelo governo, sob orientação do FMI, foram a alta das tarifas e serviços públicos e dos preços dos combustíveis.

da polícia. Se houvesse uma planificação prévia, o lógico é que disparassem primeiro, para aumentar o nível de violência. Sabidamente, Caracas é uma cidade violenta e os marginais comuns, dispõem de armas, inclusive pesadas. É sintomático que os tiroteios mais fortes, com armas de calibre pesado, tenham ocorrido em bairros como o 23 de Janeiro, de forte incidência do crime organizado.

2 - Há um grande número de estrangeiros (peruanos, equatorianos, colombianos, dominicanos e haitianos) detidos em consequência dos distúrbios. Trata-se da massa de imigrantes desqualificados profissionalmente que procurou a Venezuela nos anos de bonança petrolífera, sem qualquer ligação com atividades políticas.

Para aumentar a gravidade dos incidentes, contribuiu o erro do governo em autorizar aumentos de preços antes de aumentar também salários. No início, o governo autorizou apenas o aumento para 4 mil bolívares (cerca de US\$ 100,00) do salário mínimo de trabalhadores não sindicalizados, deixando que a livre negociação determinasse os reajustes salariais restantes. Só depois dos distúrbios é que foi decretado um aumento geral equivalente a 2 mil bolívares (ou cerca de US\$ 50,00).

Prova do erro tático foi a interrupção da conversa entre este repórter e o ministro Pastor Heydra por uma voz feminina, que entrou por acaso na linha e soube que um dos interlocutores era o ministro da Informação. "Por que não nos aumentaram o salário primeiro?", cobrou a voz. (Folha de São Paulo, 03/03/89)

CUT chilena faz greve contra as privatizações

A Central Única de Trabalhadores do Chile (CUT) convocou, dia 13, uma paralisação geral de 24 horas pela libertação de dois altos sindicalistas, e pleno reconhecimento dos direitos trabalhistas e o final da onda de privatizações patrocinada pelo governo do general Augusto Pinochet.

A greve se soma à ameaça de um boicote contra o Chile: que o secretário-geral da CIOSL (Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres), John Vanderveken, prometeu promover se o governo de Pinochet não libertar os dirigentes.

A CUT, que congrega 300 mil trabalhadores chilenos, liderará uma greve nacional no próximo dia 18 de abril, em protesto contra o prolongado silêncio do regime militar diante de suas reivindicações.

O presidente da Central, Manuel Bustos, está detido na cidade de Parral, a 315 Km ao sul de Santiago, desde 15 de setembro passado, em punição por convocar uma paralisação em 1987. O secretário-geral da CUT, Arturo Martínez, está cumprindo igual pena em uma localidade do norte chileno.

Apesar das petições formuladas por organizações políticas e sociais: assim como pela Igreja Católica Pinochet negou o perdão aos sindicalistas, que ainda não cumpriram a metade da sanção de 541 dias.

"Pinochet persiste em manter desterrados nossos dirigentes máximos, em uma medida revanchistas, injustas e arbitrária", criticou a CUT. (Tribuna da Imprensa - 14/03/89)

Sindicalistas culpam governo por massacre no Sul

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra do Rio Grande do Sul e da Comissão Pastoral da Terra/RS e mais de 40 lideranças sindicais representando entidades da região norte do estado, vem a público esclarecer a verdade sobre o massacre acontecido no dia 11 de março, na Fazenda Santa Elmira, em Salto do Jacuí. O governador Pedro Simon, para não cumprir seu compromisso de assentar as mil famílias acampadas no Rio Grande do Sul, decide massacrar as 500 famílias, duas mil pessoas, entre elas 600 crianças. As 500 famílias de colonos sem-terras que tinham sido levadas pelo governo do estado para o Rincão do Ivaí, interior do Salto do Jacuí, estavam esperando já a oito meses pelo assentamento prometido pelo governo, cansadas de seis mudanças de acampamento, sempre levadas pelo governador e já há oito meses iludidas por promessas, ocuparam a fazenda Santa Elmira no dia 8 de março para pressionar o governo no cumprimento de sua promessa, a resposta do governador foi mandar a Brigada Militar cercar o acampamento, deixando as 500 famílias incomunicáveis durante 3 dias. E no último dia 11 de março organizou uma operação de guerra para realizar o massacre com bombas de gás, rajadas de metralhadora e outras armas de pesado calibre, atirando contra a multi-

dão deixando 5 agricultores baleados, 80 feridos, sendo que 30 com ferimentos graves, 29 presos sendo 22 em Sobradinho e 7 em Porto Alegre. Os 22 presos da Fazenda Santa Elmira foram torturados por três horas dentro das viaturas da Brigada Militar na noite do dia 11 de março e necessitam cuidados médicos. As demais pessoas, foram conduzidas ao Rincão do Ivaí só com a roupa do corpo sendo obrigadas a deixar todos os seus pertences pessoais, e no momento se encontram sem nada no acampamento. Há constatação de 20 desaparecidos.

O que aconteceu foi um verdadeiro massacre contra os agricultores sem terra, que buscam um pedaço de chão para trabalhar, criando com isso um clima de revolta em toda a sociedade. Quem assistiu este episódio não acredita que isto esteja acontecendo no Brasil no ano de 1989 em que tanto se fala em direitos humanos e democracia e também onde organizações paramilitares da UDR comandam a Brigada Militar como se fossem seus pistoleiros.

Assinam a presente nota em 13.03.1989

Movimento dos Sem Terra/RS, Comissão de Pastoral da Terra/RS e 40 dirigentes sindicais da Região Norte do Estado.

CPT denuncia lista de 35 jurados de morte

A Comissão Pastoral da Terra da Arquidiocese de Curitiba pediu dia 2 ao governo do Paraná garantia de vida para o bispo Dom Albano Cavalin, da diocese de Guarapuava, e outras 35 pessoas que, segundo a entidade, estão ameaçados de morte por pistoleiros contratados pelas empresas Terplan e Pinheiros. As duas empresas são proprietárias de uma área do município de Inácio Martins (PR), a 180 quilômetros de Curitiba, ocupada por 800 famílias de agricultores sem-terra desde agosto do ano passado e considerada latifúndio improdutivo pelo Ministério da Reforma Agrária.

As ameaças de morte - segundo a

Comissão, foram feitas a todas as pessoas que de alguma forma dão apoio aos acampados - não eram levadas a sério, mas no dia 23 do mês passado alguns pistoleiros emboscaram e mataram a tiros Ezequiel de Oliveira, quando transportava erva-mate comprada dos sem-terra em um caminhão Mercedes Benz. Fernando Bonato, dono do caminhão, denunciou à polícia que no dia 10 de fevereiro foi procurado em sua empresa por Carlito Fernandes, gerente da madeireira Pinheiros, e advertido de que se continuasse negociando com os sem-terra teria o seu caminhão queimado e o motorista morto. (JB, 2/3/89)

Lavradores reclamam assistência médica

As 350 famílias de trabalhadores rurais sem terra que há quatro meses foram conduzidas para o assentamento de Monjolinho, em Anastácio (MS), estão reivindicando dos órgãos federais e estaduais uma assistência médica mais direta. Para completar o quadro, os assentados vêm exigindo a extinção da violência policial contra os trabalhadores. Na semana passada, a polícia, apenas por suspeitar de dois rapazes, prendeu-os durante três dias, soltando-os depois, sem qualquer justificativa.

Segundo membros da Comissão Pastoral da Terra (CPT) do Mato Grosso do Sul, a polícia suspeitou de que ambos tivessem furtado uma motosserra. Levados para a delegacia, descalços, acabaram sem alimentação, incomunicáveis e bebendo água que escorria do chão. No terceiro dia de prisão, concluindo que eram inocentes, a polícia soltou-os no município de Aquidauana. "como se nada tivesse acontecido", disse a CPT.

A ausência de assistência médica, ainda segundo a CPT, vem provocando várias doenças, além de ter causado a morte de 4 crianças e 2 adultos. (Agen, 2/3/89)

Padre reza missa sob proteção policial

Protegido por forte esquema policial, o padre José Anchieta Moura Lima rezou dia 12 missa dominical em Soberbo, distrito de Bocaína de Minas. Ele fora jurado de morte pelo policial civil aposentado Fernando Arena. Conhecido na região pelo seu temperamento violento e por ter pertencido ao "Esquadrão da Morte"

Ele foi preso com dois amigos, na quarta-feira, com armas de uso militar, quando tocava o padre. O religioso suspeita que, por trás das ameaças, "há um grupo muito forte de latifundiários". O inquérito deve ser concluído amanhã; hoje, serão ouvidas as principais testemunhas. (JB, 13/03/89)

Assine o **Aconteceu**

Polícia joga bombas para expulsar lavradores

Cinco agricultores ficaram feridos e outros sete, inclusive o principal líder do movimento, Marli da Silva Castro, foram presos por um contingente de quase 100 agentes da Polícia Federal comandados pelo delegado Roberto Schwartz, durante a operação de retirada dos 190 colonos que haviam invadido no dia 10 o prédio do extinto Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário (Mirad), no Centro de Porto Alegre. Eles tomaram o prédio em solidariedade aos colonos da fazenda Santa Elmira.

Agentes armados de metralhadoras, pistolas e bombas de gás lacrimogêneo aproveitaram a entrada de três deputados petistas que negociavam a saída dos colonos - o deputado federal Antônio Marangon e os deputados estaduais Adão Pretto e Selvino Heck - e empurraram todos para dentro do saguão do prédio desencadeando a pancadaria. As portas de vidro foram quebradas e houve muita confusão e correria.

Os agricultores homens, mulheres (algumas grávidas) e crianças foram empurrados para fora e agredidos a coronhadas, socos e pontapés. Para aumentar o pânico, a Polícia Federal jogou bombas de gás lacrimogêneo dentro do saguão enquanto um agente disparava para o alto de fora do prédio, onde também funciona a delegacia do Ministério da Agricultura.

Feridos

Na fuga para deixar o saguão, muitas pessoas foram pisoteadas e acabaram se cortando nos estilhaços das vidraças quebradas. Um desses foi o colono Rogério Wodzick, que controlava a entrada dos negociadores e jornalistas. Os demais feridos foram Hélio Miguel Itze, Fátima Savaretto dos Santos, Angelina Antunes e Edir Souza de Lima. Todos foram medicados no

Hospital Municipal Pronto-Socorro. Também foram agredidos o advogado do movimento dos sem-terra, Lauro Magnago, o jornalista da sucursal de *O Globo*, Luis Lima, e a fotógrafa do jornal *Zero Hora*, Dulce Helfer.

Eram cerca de 19h quando dois pelotões da Brigada Militar chegaram ao estacionamento do prédio. O comandante da tropa, capitão Enilton, tinha ordens de bloquear o local e "não deixar passar ninguém, porque a Polícia Federal recebera ordens de retirar a qualquer custo os colonos que invadiram o prédio".

Foram deslocados ainda três caminhões do Corpo de Bombeiros e uma ambulância do Hospital Municipal do Pronto-Socorro. Poucos minutos depois, cerca de 100 agentes da Polícia Federal também cercaram a área. Os delegados federais Roberto Schwartz e Ademar Stoker tinham recebido determinações da Procuradoria-Geral da República para retirar os colonos e libertar os 11 funcionários mantidos como reféns: o superintendente do extinto Mirad, Plínio Sperb, Claro Luís de Freitas e os funcionários Júlio Junqueira dos Santos, Silvestre Kunzler, Terezinha Silveira, Venina Freitas, Marilena Corbelini, Renato Borges de Medeiros, João Carlos Nogueira Barbosa, Milton Jardim, Arnildo Pazinato.

Os funcionários foram liberados e o superintendente iniciou junto com o advogado do movimento dos sem-terra as negociações para a retirada dos colonos. O nervosismo e a apreensão tomaram conta de todos dentro do prédio. Divididos, uns só aceitavam deixar o prédio depois de saberem exatamente o que correria na fazenda Santa Elmira.

Mandato

Os líderes do movimento sem-terra, Marli da Silva Castro e

Isaías Veddovatto, pediram um tempo à polícia para decidirem, em assembléia, a saída ou não do prédio. Essa negociação durou mais de uma hora. Os colonos anunciaram o fim da invasão e receberam a garantia dos dois delegados federais de que ninguém seria preso ou molestado. A viabilização da saída - fretamento de ônibus - ficou a cargo dos deputados e do advogado que pediram mais um prazo aos policiais para providenciarem o transporte e comida para os agricultores.

Nesse maio tempo, para reforçar a retirada, o juiz Luís Dória Furkin, da 5ª vara da Justiça Federal, enviou mandado exigindo a imediata expulsão dos invasores. Simultaneamente, instaurou inquérito para apurar os responsáveis pela ocupação do patrimônio federal.

Os deputados ainda tentavam prorrogar a permanência até a chegada dos ônibus. O delegado porém ponderou que já estava negociando desde as 19h - eram cerca de 21h15 - e agora estava de posse de um mandado judicial irrecorrível. O próprio juiz federal foi ao local determinar ao delegado que cumprisse sua ordem judicial.

No momento em que os deputados entravam no saguão para passar as últimas informações aos líderes do movimento, os agentes comandados pelo delegado Ademar Stoker tomaram o local, quebrando as portas de vidro. Aos gritos, coronhadas, socos e pontapés, retiraram os colonos que corriam em direção a um ônibus já estacionado no pátio.

Foram presos Briano Schaeffer, Carmo Lemos de Souza, seu irmão Mário Lemos de Souza, Clóvis Luís Gobb, Lourenço Silva de Souza, Silvio José Reibenick e o líder dos colonos, Marli da Silva Castro.

(JB - 13/03/89)

Assine

tempo e presença

PM faz 400 feridos em conflito no Sul



Após a rendição, a PM encaminhou 22 presos à Delegacia de Cruz Alta.

Quinze colonos e oito soldados da Brigada Militar feridos, internados nos hospitais de Cruz Alta, além de 22 agricultores presos no Presídio Municipal de Sobradinho, foi o resultado da operação realizada, dia 11, à noite, pela Brigada Militar, para expulsar cerca de 500 famílias que, desde o dia 9, ocupavam a Fazenda de Santa Elmira, no Rio Grande do Sul. Entre os soldados, dois estão feridos a bala - um ameaçado de ter que amputar uma perna - e os outros tiveram ferimentos leves.

Um dos colonos, João Maria Menezes, continuavam na Unidade de Tratamento Intensivo do Hospital São Vicente, no final da tarde do dia 12, ainda com risco de vida. Ele foi atingido no peito por uma bala de fuzil. Os outros colonos, entre eles Ademir Pretto, de 26 anos, filho do Deputado estadual Adão Pretto (PT), sofreram ferimentos nas pernas e um deles na região glútea. O Comandante da Brigada determinara que os soldados não atirassem para matar e que apontassem para os pés e as pernas dos agricultores. Os líderes da ocupação estimam que 400 pessoas sofreram lesões provocadas por espantamento ou golpes

de baioneta, durante o conflito com a polícia..

O confronto entre invasores e soldados começou às 16h30m de sábado. Depois de a Brigada Militar haver cercado a área, dois aviões fornecidos pelos fazendeiros da UDR e com os prefixos encobertos de gás lacrimogêneo sobre as matas, onde estavam aproximadamente 2.500 pessoas, entre elas cerca de 600 crianças. Uma delas, Janice Maria Silveira, de três anos, está hospitalizada em Cruz Alta, vítima de intoxicação por gás.

A cada vôo rasante dos aviões, os colonos respondiam com tiros de carabina 22 (do longe, confundida com metralhadora pelos oficiais da Brigada Militar). Meia hora depois, quando as mulheres e crianças se entregaram, começou o ataque por terra.

Um contingente de 750 soldados da Brigada Militar, armados com fuzis com baionetas caladas e 50 portanto metralhadoras, começaram a fechar o cerco aos invasores da fazenda. Cerca de 50 colonos conseguiram escapar por dentro do mato, escondendo-se até o amanhecer do dia 12, quando foram para o acampamento de origem, em

Riçã do Ivaí, a 18 quilômetros de distância da Fazenda Santa Elmira.

O tiroteio durou uma hora e vinte minutos, só cessando no momento em que os colonos saíram do mato erguendo uma bandeira branca improvisada. Os invasores foram, então separados por sexo e colocados dentro de caminhões usados para transporte de gado e grãos, sob uma chuva forte.

Os homens foram praticamente despidos pelos soldados, que tiraram até seus cintos, e ficaram mais de uma hora em filas, com as mãos em cima da cabeça. Os líderes presos foram obrigados a ficar deitados com as mãos na nuca e o rosto enterrado no capim durante mais de uma hora. Levados para Salto do Jacuí, eles foram autuados em flagrante por tentativa de homicídio, porte ilegal de armas, formação de quadrilha e várias outras acusações.

Entre os presos, estão Antoninho Mattes, um dos coordenadores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, e o Padre Paulo Ceriolo, de 31 anos, que havia ido ao acampamento rezar a missa dominical. (O Globo, 13/03/89)